

**FACULDADE CAPIXABA DE NOVA VENÉCIA – MULTIVIX
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**O PAPEL SOCIAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS:
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM NOVA VENÉCIA**

REBECA SCHEIDEGGER DE AGUIAR

**NOVA VENÉCIA – ES
2018**

O PAPEL SOCIAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM NOVA VENÉCIA

REBECA SCHEIDEGGER DE AGUIAR

Trabalho de conclusão de curso de graduação em arquitetura e urbanismo, apresentado à Faculdade Capixaba de Nova Venécia – MULTIVIX, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em arquitetura e urbanismo.

Orientador: Washington Catrinque dos Santos.

**NOVA VENÉCIA – ES
2018**

O PAPEL SOCIAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM NOVA VENÉCIA

REBECA SCHEIDEGGER DE AGUIAR

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado à faculdade Capixaba de Nova Venécia – Multivix com requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ____ de _____ de ____

COMISSÃO EXAMINADORA

Washington Catrinque – Arquiteto e Urbanista

Faculdade Capixaba de Nova Venécia

Orientador

Faculdade Capixaba de Nova Venécia

Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e seu fôlego de vida em mim que me sustentou e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. A todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao Prof. Washigton Catrinque dos Santos pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho de graduação. Aos meus pais, irmão, meu namorado Renato, meus amigos e a toda minha família que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa.

Arquitetura é a arte científica de fazer as estruturas expressarem ideias.

Frank Lloyd Wright

RESUMO

Uma nova proposta projetual de uma Nova Biblioteca Pública para o Município de Nova Venécia/ES, que ofereça alternativas de solução às questões de espaço físico para pesquisa existentes na cidade, e suporte as demandas característica do rápido desenvolvimento da tecnologia nessa área é o objetivo deste trabalho. O grande desenvolvimento na área da informação acarretou obsolescência no milenar espaço físico de pesquisa, a biblioteca. A falta de políticas públicas visando ações corretivas que possam alterar este cenário é outro agravante para o problema, sendo assim necessária a adequação do espaço de acordo com as necessidades na contemporaneidade. Sendo a biblioteca pública um equipamento primordial para a cidade, propõe-se uma nova biblioteca, com infraestrutura capaz de garantir o conforto necessário para esse espaço, atender às necessidades dos usuários e se adequar à atualidade desse ramo. Assim, para o desenvolvimento desse trabalho foram utilizadas como metodologia de pesquisa e embasamento, pesquisas bibliográficas, estudo de referenciais projetuais, e levantamento de dados por meio de questionários.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Contemporaneidade. Pesquisa. Adequação.

ABSTRACT

A new project proposal of a New Public Library for the city of Nova Venécia / ES, which offers alternative solutions to the questions of physical space for research existing in the city, and supports the demands characteristic of the rapid development of technology in this area is the objective of this job. The great development in the area of information, entailed obsolescence in the millenarian physical space of research, the library. The lack of public policies aimed at corrective actions that may alter this scenario is another aggravating factor for the problem, so it is necessary to adapt the space according to contemporary needs. Since the public library is a prime tool for the city, a new library is proposed, with infrastructure capable of guaranteeing the necessary comfort for this space, attending to the needs of the users and adjusting to the currentness of this branch. Then, for the development of this work were used as methodology of research and background, bibliographical research, study of design references, and data collection through questionnaires.

Keywords: Public Library. Contemporaneity. Search. Adequacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01 - Escrita cuneiforme em pedra de argila, de origem Suméria, encontrada no Iraque.....	15
Figura 02 - Papiro citando a Santa Ceia pode ser o mais antigo amuleto do cristianismo.....	15
Figura 03 - Concepção artística da Biblioteca de Alexandria feita para o filme <i>Ágora</i>	17
Figura 04 - Antiga concepção artística do interior da Biblioteca de Alexandria, autor não identificado.....	17
Figura 05 – Biblioteca Bookyard ao ar livre na cidade de Gante, Bélgica.....	19
Figura 06 – Biblioteca, Real Gabinete de Leitura.....	21
Figura 07 – Desordem por falta de espaço, Biblioteca da Vila do IAPI na cidade de Porto Alegre.....	23
Figura 08 – Infiltração por destelhamento, Biblioteca da Vila do IAPI na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.....	23
Figura 09 – Cópia da transcrição original da lei nº 483.....	27
Figura 10 – Vista aérea da biblioteca pública Dr. Eduardo.....	28
Figura 11 – Vista aérea da biblioteca pública Dr. Eduardo Cunha de Nova Venécia e seu entorno.....	29
Figura 12 – Fotografia da Biblioteca Pública Dr. Eduardo Cunha de Nova Venécia datada no ano de 1983.....	29
Figura 13 – Fotografia da Biblioteca Pública Dr. Eduardo Cunha de Nova Venécia datada no ano de 2018.....	30
Figura 14 – Planta Baixa da Biblioteca Pública Dr. Eduardo Cunha.....	31
Figura 15 – Foto interna da Biblioteca Pública Dr. Eduardo Cunha, sala de acervo dos livros, anexo mesas para estudo.....	32
Figura 16 – Biblioteca de Leon de Grieff em destaque de seu entorno.....	34
Figura 17 – Esquematização gráfica de todo complexo.....	34
Figura 18 – Vista aérea da Biblioteca de Leon de Grieff.....	35
Figura 19 – Facha de um dos modulos da Biblioteca de Leon de Grieff.....	36
Figura 20 – Sala de estudo com vista urbana da Biblioteca de Leon de Grieff.....	37
Figura 21 – Sala expositora do acervo literário da Biblioteca de Leon de Grieff.....	37

Figura 22 – Sala de leitura da Biblioteca de Leon de Grieff.....	38
Figura 23 – Fachada Oeste, corredor de conexão aos blocos da Biblioteca de Leon de Grieff.....	38
Figura 24 – Fachada Oeste, corredor de conexão aos blocos da Biblioteca de Leon de Grieff.....	39
Figura 25 - Auditório do centro cultural da Biblioteca de Leon de Grieff.....	40
Figura 26 – Biblioteca Park Espanha e seu entorno.....	41
Figura 27 – Desenho esquemático dos três módulos.....	42
Figura 28 – Aberturar para iluminação natural.....	43
Figura 29 – Fachada frontal, biblioteca Parque Manguinhos.....	45
Figura 30 – Biblioteca Parque Manguinhos, interior.....	46
Figura 31 – Biblioteca Parque Manguinhos, acervo literário.....	46
Figura 32- Perspectiva Fachada.....	61
Figura 33- Perspectiva aérea.....	62
Figura 34- Perspectiva Jardim.....	63
Figura 35- Perspectiva aérea 2 (dois).....	64
Figura 36- Perspectiva terraço jardim.....	65
Figura 37- Perspectiva átrio.....	66
Figura 38- Perspectiva teatro ao ar livre.....	67
Figura 39- Perspectiva terraço jardim e jardim dos fundos.....	68
Figura 40- Perspectiva jardim dos fundos.....	69
Figura 41- Perspectiva biblioteca.....	70
Figura 42- Perspectiva biblioteca 2 (dois).....	71
Figura 43- Perspectiva sala kids.....	72
Figura 44- Perspectiva de navegação.....	73
Figura 45- Perspectiva lanchonete.....	74

SUMÁRIO

1.0 BIBLIOTECA.....	14
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO.....	14
1.2 O PAPEL SOCIAL	18
1.3 A BIBLIOTECA NA CONTEMPORANEIDADE	20
2.0 A BIBLIOTECA PÚBLICA DE NOVA VENÉCIA.....	27
2.1 CONTEXO HISTÓRICO.....	27
3.0 ESTUDO DE CASO	33
3.1 BIBLIOTECA PÚBLICA DE LEON DE GRIEFF.....	33
3.2 BIBLIOTECA PARK ESPANHA	40
3.3 BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS	44
4.0 PROJETO DE BIBLIOTECA PARA NOVA VENÉCIA.....	48
4.1 DIRETRIZES DO PROJETO.....	48
4.1.1 Potencial Paisagístico e Sustentabilidade	48
4.1.2 Acessibilidade	50
4.1.3 Adequação a Morfologia do Terreno e Implantação	50
4.2 COMPOSIÇÃO PROJETUAL.....	51
4.2.1 Programa de Necessidades	51
4.2.2 Materiais e Sistemas Construtivos	54
4.2.3 Plantas de proposta Projetual	54
4.2.4 Perspectivas	60

CONSIDERAÇÕES FINAIS755

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS777

INTRODUÇÃO

Uma das funções da Biblioteca Pública, declarada no Manifesto da Federação Internacional dos Bibliotecários e das Bibliotecas (IFLA) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) sobre Bibliotecas Públicas (1994), é assegurar à comunidade, na qual está inserida, acesso a todo tipo de informação, insumo essencial aos processos de construção de conhecimento e participação na vida sociocultural.

Nascida como entreposto de livros, a biblioteca pública extrapola o mero papel de depósito de livros, e outros tipos de documentos físicos, para inserir-se nas diferentes conjunturas sociais. No Brasil, no entanto, a situação do espaço físico de pesquisa público é alarmante. A biblioteca pública encontra-se em várias problemáticas como: em várias cidades brasileiras a ausência de bibliotecas públicas é um fato que se apresenta; quando presente, a maioria não desfruta de infraestrutura adequada para seu pleno funcionamento (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2010).

Os motivos para esta situação são vários, mas todos coincidem para uma causa comum: a falta de políticas públicas visando ações corretivas que possam alterar este cenário de abandono e descaso. Portanto, essa situação alarmante estimula o objetivo deste trabalho, de elaborar uma proposta arquitetônico para a Biblioteca Pública de Nova Venécia/ES, buscando caminhos que restituam a dignidade e a importância da biblioteca pública, na atualidade.

A biblioteca pública de Nova Venécia foi criada pelo projeto de lei ordinária municipal Nº 483 no ano de 1967 na primeira gestão do prefeito Walter De Prá (1967-1970), batizada de Dr. Eduardo Durão Cunha, em homenagem ao promotor público da cidade nos anos de 1960, também neto do Barão de Aymorés, grande fazendeiro, pioneiro na produção de cana-de-açúcar na região e responsável pela introdução de imigrantes Italianos nos norte do estado. A biblioteca pública municipal está locada em meio a importantes instituições de ensino, em seu entorno estão às escolas “Professora Claudina Barbosa”, “Dr. Adalton Santos”, “APAE” e “Dom Daniel

Comboni". Apesar de sua excelente localização a biblioteca encontra-se praticamente em desuso. Desde o ano de sua criação nunca passou por nenhuma ampliação e poucas foram as reformas. Infelizmente a biblioteca pública não é mais atrativa e tampouco atende as necessidades dos usuários.

Com o intuito de atingir o objetivo principal, definiram-se os seguintes objetivos específicos: analisar o grau de satisfação da população com a atual estrutura física da biblioteca, através de questionários; realizar estudo crítico da distribuição espacial do mobiliário, equipamentos e serviços e propor soluções para melhor aproveitamento do espaço físico dessa edificação reformando e ampliando.

Para embasamento teórico, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, em livros, artigos científicos, e projetos de conclusão de curso, com o objetivo de aumentar o conhecimento em relação ao tema, bem como o estudo de referenciais projetuais, projetos e construções que se assemelham quanto a função. Alguns artigos de revistas de circulação nacional (Panorama Editorial, Revista Educação e Veja) também foram utilizados, como leituras complementares.

Este trabalho é composto por 4 (quatro) capítulos e está estruturado em 3 (três) partes: o embasamento teórico, embasamento projetual, e desenvolvimento projetual. O capítulo 1 (um) aborda o embasamento teórico sobre a biblioteca pública, buscando melhor entendimento sobre esse tema, quanto ao surgimento, conceito, importância social e desafios que essa instituição enfrenta na contemporaneidade. O capítulo 2 (dois) aborda o embasamento projetual, por meio de levantamento de dados, caracterização da atual biblioteca pública. O capítulo 3 (três) trata-se do estudo de caso de bibliotecas referências quanto a arquitetura e função social, base para desenvolvimento do projeto. E por fim o capítulo 4 (quatro) apresenta a proposta projetual para a biblioteca municipal Dr. Eduardo Durão Cunha.

A relevância deste trabalho monográfico está em, através da compreensão das transformações na indústria da informação vivenciadas nos dias atuais, propor um projeto de uma nova biblioteca pública na mesma locação e através dessa buscar

atrair e garantir o conforto dos usuários, obtendo uma biblioteca pública adequada às demandas atuais.

1.0 BIBLIOTECA

No dicionário Aurélio (1986), biblioteca é uma coleção privada ou pública de documentos e livros, organizada para consulta e estudo. Cunha (2003) diz que a palavra biblioteca na se origina do latim, que, por sua vez, que origina dos termos gregos *biblio* e *teca*, cujos significados são, respectivamente, depósito ou coleção de livro.

O sentido atual da palavra, no entanto, faz menção a qualquer acervo de dados anotado em varias outras formas e não só em livros. Assim como revistas, gravações, slides, fitas magnéticas, microfilmes e de vídeo, entre outros materiais. Entre esses, o material mais atual é o livro eletrônico, chamado de ebook, criado por um idealismo democratizante de acesso à leitura e à informação (Bellei, 2002). Com o livro eletrônico, a ideia de biblioteca expande, sendo possível imaginá-la universal (Chartier, 1999).

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A história da biblioteca esta totalmente conexa com a do livro e começa no instante em que a escrita surgiu. As primeiras bibliotecas que se tem notícia são chamadas “minerais”, pois seus acervos eram constituídos de tabletes de argila (Figura 01), depois vieram as bibliotecas vegetais e animais, constituídas de rolos de papiros e pergaminhos (Figura 02). Mais tarde, com o advento do papel, começam a se formar as bibliotecas de papel e, mais tarde, as de livro propriamente dito (MARTINS, 2002).

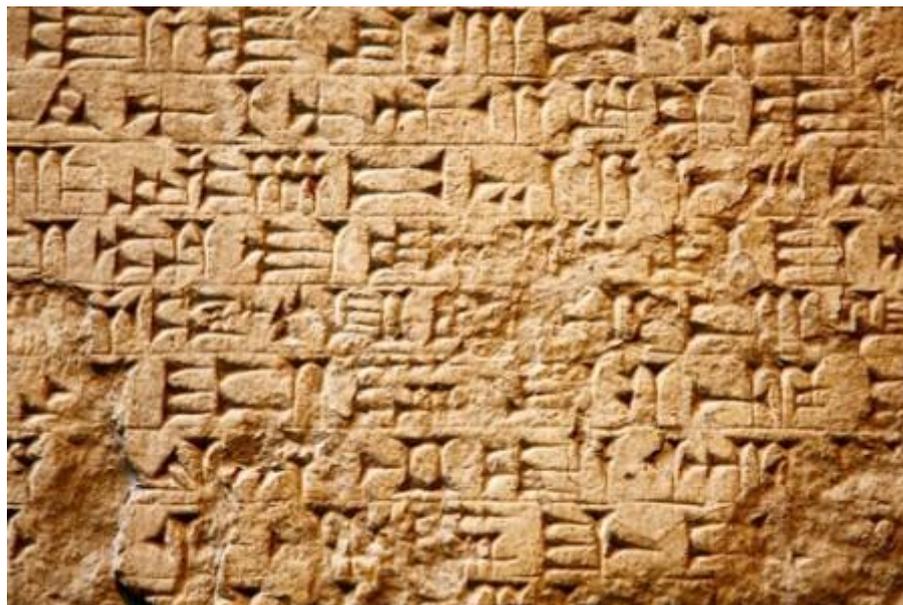


Figura 01 – Escrita cuneiforme em pedra de argila, de origem Suméria, encontrada no Iraque.
 Fonte: Fedor Selivanov / Shutterstock.com

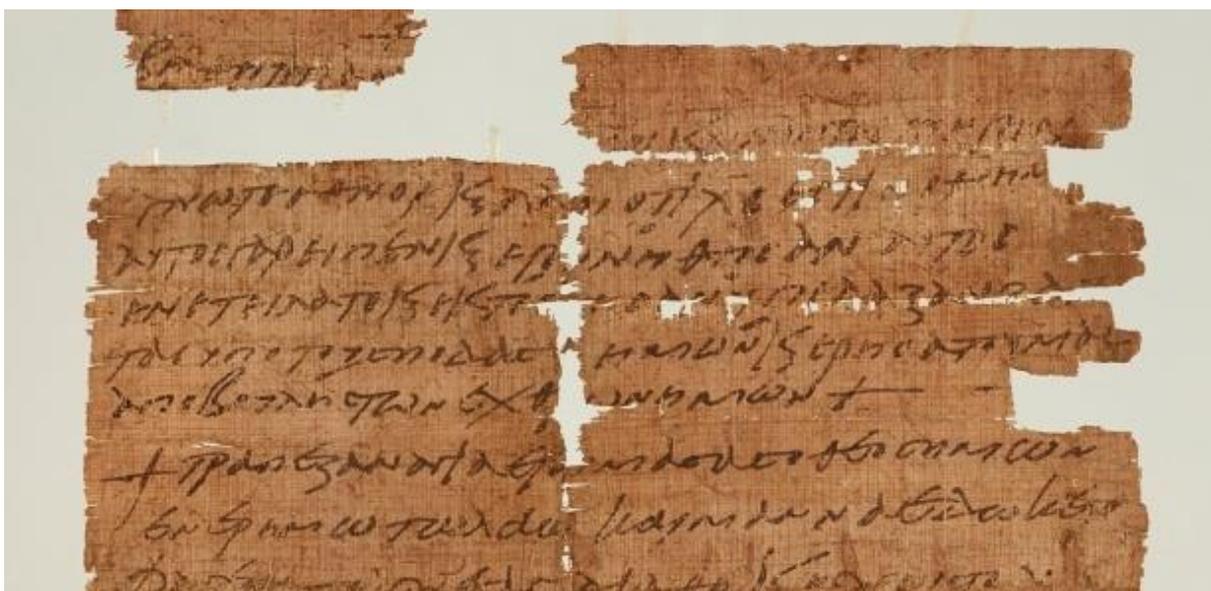


Figura 02 - Papiro citando a Santa Ceia pode ser o mais antigo amuleto do cristianismo.
 Fonte: University of Manchester, John Rylands Research Institute.

Diferente de seu uso atual, durante o período de seu início até o fim da idade média, a biblioteca era deposita ao público, era o lugar onde se escondiam os livros, ao invés de o lugar onde se procura fazê-lo circular e ser consultado, como se é nos dias atuais (MARTINS, 2002). Segundo Santos (2010), a restrição desse espaço ao público era vista até mesmo na arquitetura dos prédios, que as abrigavam, as

bibliotecas eram projetadas para impedir que as obras circulassem, ficando restritas dentro daquele espaço.

Quase todas as entradas das bibliotecas possuíam guardas para impedir o acesso e furto das obras, isso foi pertinente e intensificou-se até a Idade Média, quando as bibliotecas possuíam portas que não levavam a lugar algum, corredores sem saída, entradas e saídas falsas no qual poucos entravam e saíam impunes (MANGUEL; GUADALUPE, 2003). Nesse período essa instituição era vista como um verdadeiro santuário em que a informação contida em seus livros era protegida de tal modo que o acesso a eles era praticamente impossível, pois constavam nestes, informações consideradas “danosas” ou até mesmo hereges para serem lidas pelo público.

Segundo Martins (2002) na antiguidade, o material sobre o qual se executava a escrita era o papiro, cujo rolo podia chegar até aproximadamente 18 metros, e o pergaminho. Esses eram dispostos em armários com divisórias e arrumados uns ao lado dos outros, com etiquetas visíveis indicadoras dos títulos. No século IV d. C. apareceu o codex, ou seja, o uso das duas faces do pergaminho em formato moderno do livro. Esse novo aspecto exigiu novos móveis, sobre os quais os livros ficavam deitados e às vezes acorrentados. Milanesi (2002, p.25) ressalta isso ao dizer que:

[...] os livros, de acordo com o seu valor – copiados a mão e ricamente ornamentados – ficavam presos por correntes às estantes, mas de maneira que pudessem ser levados às mesas de leitura. Essas bibliotecas carregavam, fortemente, a atmosfera religiosa em sua arquitetura e nas ações de seus frequentadores [...] não se entrava no recinto da leitura sem que os leitores usassem a beca.

Martins (2002) afirma que em relação as bibliotecas, a mais antiga foi de Alexandria, que reunia a maior coleção de manuscritos do mundo antigo, cerca de 500.000 volumes. Ela foi fundada por Ptolomeu I Sóter, rei do Egito, e os eruditos encarregados da biblioteca eram considerados os homens mais capazes de Alexandria na época. Segundo a lenda, a biblioteca foi destruída pelo fogo em três ocasiões: em 272 d.C., por ordem do imperador romano Aureliano; em 392, quando o imperador Teodósio I arrasou-a, juntamente com outros edifícios pagãos, e em 640 pelos mulçumanos, sob a chefia do califa Omar I. Todos esses ataques

aconteceram por acreditarem que na biblioteca possuíam informações que iam contra o cristianismo.

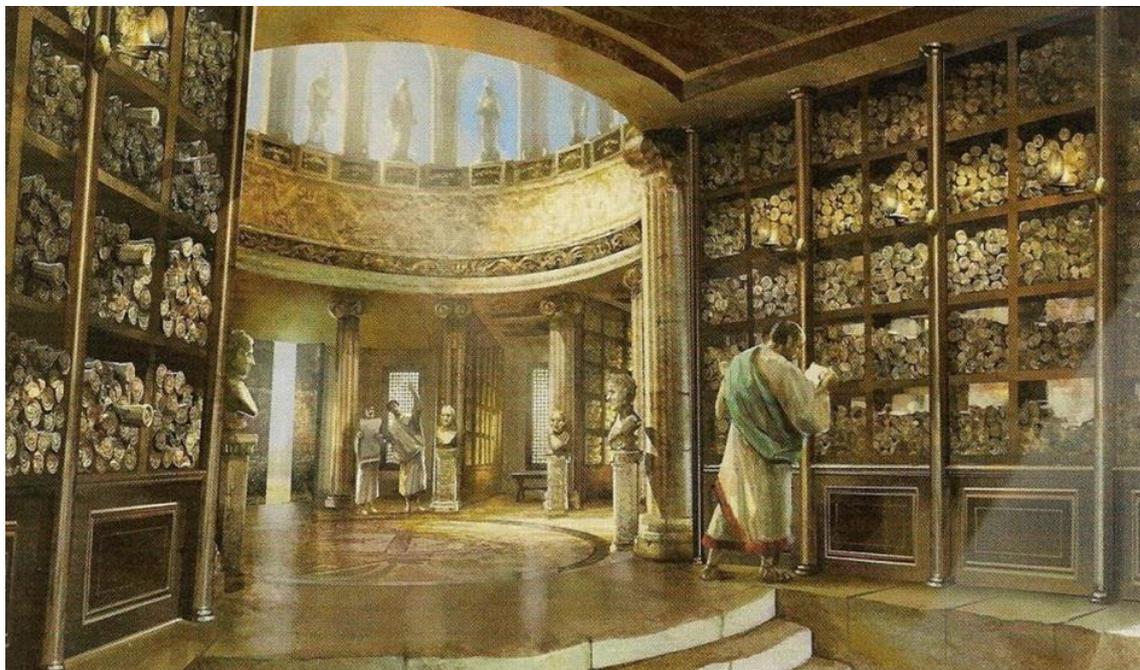


Figura 03 - Concepção artística da Biblioteca de Alexandria feita para o filme *Ágora* (2009), por Kimberley Pope.

Fonte: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2015/02/14/intolerancia-religiosa-x-biblioteca-de-alexandria/>.



Figura 04 - Antiga concepção artística do interior da Biblioteca de Alexandria, autor não identificado.

Fonte: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2015/02/14/intolerancia-religiosa-x-biblioteca-de-alexandria/>.

As bibliotecas na antiguidade preservavam manuscritos de papiros ou pergaminhos, produzidos volume por volume em um trabalho totalmente manual e artesanal e acessíveis apenas aos reis e outras autoridades. Apenas com a disseminação do papel no século XIV e o desenvolvimento da tipografia, que proporcionaram a fabricação em grande massa, as bibliotecas passaram a ter caráter público e aprendiz. A partir desse período, a biblioteca sofre um processo progressivo de transformação, definido pelos quatro caracteres apresentados por Milanesi (1998): laicização, democratização, especialização e socialização.

Fechando esse assunto, o termo biblioteca ultrapassa as características para as quais foi criada, ou ainda as quais o seu próprio nome significa, e causa dificuldade na sua definição, pois o termo abrange tipos, objetivos e materiais diferentes e variados.

1.2 O PAPEL SOCIAL

O papel da biblioteca pública é interposto pelo acesso e disponibilidade da informação. A conexão entre esta informação e o conhecimento é observada sob a ótica da ciência da informação a partir de 1980 (BARRETO, acesso em 04 de ago.2018). Quando se diz que papel social da biblioteca pública está no acesso e disponibilidade à informação, cria-se o objetivo crucial dessa instituição. Para que a biblioteca pública alcance seu objetivo de acesso e disponibilidade da informação, é importante que essa pratique serviços, como a incorporação de projetos culturais que disseminem a cultura e a leitura à sociedade.

A biblioteca também é um lugar de interação entre a leitura e o leitor, conservação e preservação da memória, mas, acima de tudo, um local de interseção entre esta e seus leitores. É importante que esse espaço se dedique ao seu usuário, no que diz respeito à organização e tratamento da informação como à disseminação da cultura. Uma biblioteca que atue como centro estimulador e gerador do conhecimento, como o próprio manifesto (IFLA; UNESCO, 1994, acesso em 04 de mai.2018) sobre bibliotecas públicas diz: é porta aberta para o conhecimento.

É importante que a biblioteca pública encontre seu espaço e seus usuários, e gere integração entre esses, independente de qual forma seja. Na cidade de Gante, na Bélgica, entre as plantações de vinhas, encontrasse uma Biblioteca Outdoor, uma biblioteca ao ar livre. A Biblioteca Bookyard, assim chamada, oferece a sociedade oportunidade de lazer e cultura, incentiva à leitura e permite que os cidadãos realizem compra, venda e trocas de livros, depositando em suas estantes exemplares que não lhe servem mais e permitindo que outras pessoas desfrutem dessas obras (BARATTO, 2013, ACESSO EM 04/09/2018). Nas figuras abaixo se observa que a citada biblioteca se configura apenas com estantes e mais estantes repletas de livros que se mesclam ao entorno, disponíveis para quem estiver a fim de ter alguns momentos de relaxamento e diversão em meio à natureza. É só parar e desfrutar do sentimento que só um bom livro pode proporcionar.



Figura 05 – Biblioteca Bookyard ao ar livre na cidade de Gante, Bélgica. autor não identificado.
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/01-146021/oito-bibliotecas-comunitarias-que-levam-leitura-aos-espacos-publicos/52580d1be8e44ecb1700084c-oito-bibliotecas-comunitarias-que-levam-leitura-aos-espacos-publicos-imagem>

[...] os diversos segmentos da sociedade têm expectativas diferentes em relação ao papel da biblioteca pública. A indústria editorial acredita que o objetivo fundamental é a formação de um público leitor. Os educadores

acreditam que a biblioteca deve ser o alicerce do processo ensino aprendizagem. Os intelectuais acreditam que deve ser um espaço rico em literatura de ficção (SUAIDEN, 2000, p. 57).

E como modificar esse conceito, visto que a biblioteca pública é um lugar para o educador, o intelectual e todos que dela venham a precisar, e até mesmo o que seu nome carrega um adjetivo que a torna a comunitária? Martins (2002, p. 325) nos diz que o adjetivo público, que contemporaneamente se juntou ao nome da biblioteca, não corresponde apenas ao desejo de identificá-la como organismo mantido pelo governo ou por entidades particulares, mas aberto a todos os interessados. A vista disso, ainda segundo Martins (2002, p. 326), a palavra pública deve ser vista em toda a extensão do seu significado. A biblioteca pública, em seu sentido autêntico, é um espaço de atuação livre, aberto, popularizado, socializador, que ao mesmo tempo cuida da permanência da memória, constrói o conhecimento e agrega esforços para que transforme e seja transformada para e pelo usufrutuário.

O reconhecimento do perfil público e comum a todos como identidade da biblioteca pública, fortalecem ainda mais a percepção de que o estreitamento da relação com a comunidade é fator essencial para o desempenho das funções da biblioteca pública, ampliando as possibilidades de acesso à informação e de geração e transmissão de conhecimento (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, acesso em 20 de set.2018). Este reconhecimento facilita o exercício da biblioteca pública na sociedade e certifica um lugar de interação entre informação e conhecimento.

Ao assumir sua função diante da comunidade, a biblioteca pública, reconhece sua função social e incorpora além do seu objetivo principal, a própria comunidade, sendo reconhecida por esta, uma vez que a biblioteca pública, dentre todos os tipos de bibliotecas, é a única que possui realmente características de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação quanto pela diversificação de seus usuários (SUAIDEN, 2000).

1.3 A BIBLIOTECA NA CONTEMPORANEIDADE

Na Europa, especialmente no século XIX a consolidação dos ideais democráticos baseados na filosofia da educação para todos favoreceu o crescimento numérico das bibliotecas públicas (CUNHA, 2003). A Revolução Industrial, também foi de vital importância para a expansão dessas instituições, pois a operação de suas máquinas demandava trabalhadores capacitados, e que passaram a encontrar instrução nas bibliotecas. A biblioteca-museu deixou de ser a única possibilidade enquanto coleção pública, passando a existir a biblioteca-serviço, oferecida ao público. Essa tendência foi se espalhando no rastro da expansão do operariado, a nova biblioteca tinha uma determinada função educativa, caracterizando-se como um presente filantrópico que se dava aos segmentos populares, os mais necessitados de ilustração (MILANESI, 1983, p.21).

A biblioteca, Real Gabinete de Leitura (figura 06) situada no Rio de Janeiro ilustra isso muito bem, fundada em 1837 por um grupo de 43 imigrantes portugueses ligados a realeza, tinha como objetivo prover cultura aos europeus residentes por aqui. Ela foi aberta ao público somente nos anos de 1900 (NEVES, acesso em 05 de ago.2018). Observa-se a seriedade na configuração da tal biblioteca, o espaço é simples, formado por estantes para o acervo e mesas para consulta destes.

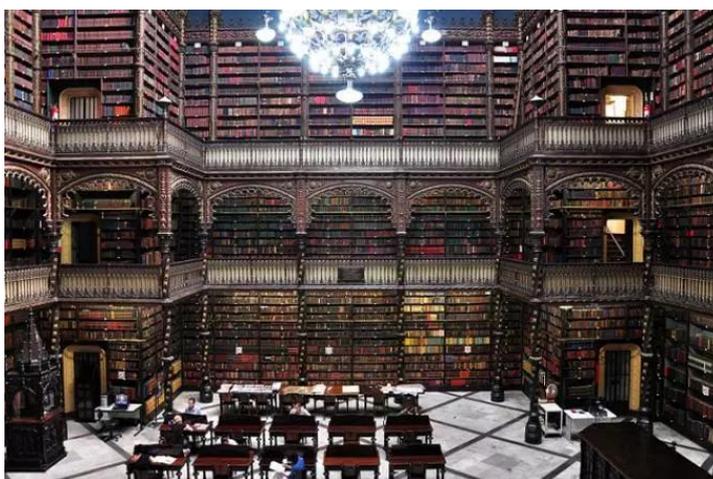


Figura 06 – Biblioteca, Real Gabinete de Leitura na cidade de Rio de Janeiro, Brasil.

Fonte:

https://abrilvejario.files.wordpress.com/2016/11/11808_real_gabinete.jpeg?quality=70&strip=info&resize=680,453

Para falar de bibliotecas contemporâneas, é fundamental resgatar a etimologia da palavra contemporâneo, que procede do latim *contemporaneus* e *contemporanii*.

Este termo é formado pelo prefixo com (relacionado a convergência), pelo substantivo *tempus/temporis* (tempo, duração, fração de tempo) e pelo sufixo *aneus* (*aneo*), denotando pertencimento. Segundo Cunha (2003) o adjetivo contemporâneo indica ser algo que é vivenciado na mesma época. Nessa perspectiva, aborda-se o perfil da biblioteca atual, ressaltando seu papel na sociedade moderna.

A biblioteca pública contemporânea enfrenta uma crise, deixando de cumprir seu papel prioritário que é de ser difusora da informação e da cultura. Contudo, a explosão informacional e o acelerado desenvolvimento das tecnologias trazem grandes desafios às bibliotecas públicas. Neste sentido, o cenário brasileiro evidencia o descaso e negligência com as bibliotecas públicas por falta de orçamento para investir na ampliação dos acervos e numa infraestrutura apropriada frente aos avanços tecnológicos com recursos audiovisuais (MIRANDA; GALLOTI; CECATTO, acesso em 20 de abr.2018). De acordo com Machado e Suaiden (2013), o desenvolvimento das tecnologias e as novas relações oriundas destas, têm proporcionado mudanças na concepção das bibliotecas e impõem diversificação dos papéis. Contudo, Bernardino e Susiden (1980) evidenciam que as bibliotecas públicas brasileiras, na atual conjuntura, ainda não detêm equipamentos tecnológicos apropriados para disseminar o uso das novas tecnologias.

Um exemplo do descaso e negligência das bibliotecas públicas no Brasil, é a biblioteca da Vila do IAPI (figura 7 e 8) em porto Alegre, Rio Grande do Sul. A instituição está parcialmente destelhada e tem infiltrações, rachaduras e piso irregular (FREITAS, acesso em 04 de jun.2018). Além de problemas estruturais a biblioteca sofre com desordem por falta de espaço, falta de equipamentos que auxiliam na busca da informação e acessibilidade.



Figura 07 – Desordem por falta de espaço, Biblioteca da Vila do IAPI na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Fonte: <http://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/biblioteca-da-vila-do-iapi-pede-apoio-do-legislativo-para-reformas-no-predio>



Figura 08 – Infiltração por destelhamento, Biblioteca da Vila do IAPI na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Fonte: <http://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/biblioteca-da-vila-do-iapi-pede-apoio-do-legislativo-para-reformas-no-predio>

A introdução das recentes tecnologias de comunicação nas unidades de informação trouxe impactos significativos para as bibliotecas, além de terem influenciado nas novas formas de sociabilidade entre os bibliotecários e os seus leitores. Essas tecnologias de informação e comunicação já são entendidas como elementos facilitadores na execução das tarefas cotidianas do trabalho do bibliotecário. Por seu lado, os frequentadores tanto de bibliotecas físicas quanto virtuais veem nas tecnologias de informação e comunicação um elemento imprescindível no processo de busca das informações e do conhecimento, tornando-os mais independentes nas suas leituras e investigações (VALENTIM, acesso em 25 de abr.2018).

Sendo assim, como assumir essas funções de biblioteca da era digital em meio ao emaranhado de problemas acumulados ao longo da história? Como acompanhar as tecnologias em meio às desigualdades sociais? Como transformar uma biblioteca histórica numa biblioteca voltada para os leitores? Como deixar de ser um depósito de livros e se tornar num centro dinâmico de informação e conhecimento? Como lidar com as novas tecnologias e deixar os procedimentos tradicionais? Como compreender melhor as necessidades dos usuários e atender às suas solicitações?

Segundo Valentim (2016) em primeiro lugar, é preciso assumir sua função transformadora da sociedade e caminhar junto com sua clientela, de forma a construir o conhecimento, é preciso pensar atualmente e contar com o apoio incondicional das tecnologias da informação e comunicação para auxiliar nas atividades inerentes ao bibliotecário, que passam pela organização, tratamento temático, gerenciamento e disseminação da informação e contemplando essa perspectiva Cury, Ribeiro e Oliveira (2001, p. 95) afirmam que “na atualidade a biblioteca tem valor pelo que serve e não pelo que guarda na dimensão do verdadeiro e do belo”.

Ainda segundo Valentim (2016) os dispositivos móveis se apresentam como auxiliares tecnológicos que proporcionam facilidades e praticidades, no que diz respeito ao desenvolvimento de produtos e serviços para os usuários. Existem uma gama de aplicativos que disponibiliza desde a consulta ao acervo da biblioteca até empréstimo de e-books onde o download é feito facilmente, tudo em prol do usuário

com o intuito de dinamizar e potencializar as funcionalidades da biblioteca no século XXI. Outra ferramenta que oferece comodidade é o overdrive que apresenta como características: ler livros, ouvir audiobooks e assistir a vídeos de sua biblioteca em viagem ou em casa com o OverDrive Media Console. O aplicativo está disponível para todos os principais desktops e plataformas móveis, incluindo Windows, Mac, iPhone, iPad, telefones e tablets Android, Kindle, Nook, o Windows 8 PC e tablet, e Windows Phone.

Entretanto, faz-se necessário que as bibliotecas públicas se modernizem e melhorem seu aparato tecnológico, em consonância com as exigências da sociedade da informação. Em uma sociedade que vive hoje a era do conhecimento é inegável a intrínseca relação da ciência da informação com as tecnologias, como esclarece Barreto (acesso em 04 de ago.2018): “[...] a área de ciência da informação se reconstrói ao sabor das inovações na tecnologia”. E, diríamos, que é simplesmente inegável a conseqüente relação da biblioteca pública e as tecnologias, por ser uma demanda social e por fazer parte de maneira vicária da natureza social da biblioteca pública, participando ativamente da interação entre a informação e o conhecimento em um fenômeno capaz de alavancar todas as esferas da sociedade, dentro de um contexto abrangente de cultura. Para tanto, a atuação das Bibliotecas Públicas como produtoras de conhecimento é mediada pelas intervenções na sociedade, permeadas pelos projetos culturais de leitura, a fim de atuar concretamente na comunidade usuária, construindo laços sociais que garantem o fenômeno da transformação da informação em conhecimento (VALENTIM, 2016).

[...] local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros [...] Todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. As coleções e serviços devem incluir todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados, assim como materiais tradicionais (IFLA; UNESCO, 1994, acesso em 04 de mai.2018).

Outra vertente a ser tomada pelas bibliotecas públicas conforme Valentim (2016) são as políticas públicas de incentivo à leitura e cultura, a participação efetiva dessa instituição nessa área, e de importância para que possa levar entretenimento, conhecimento e melhorar a qualidade de vida intelectual do povo brasileiro, e para

que isso venha ocorrer de maneira efetiva, é necessária participação da classe bibliotecária com ênfase no planejamento dessas políticas públicas. O bibliotecário na atualidade precisa estar envolvido com propriedade na esfera política que abrange os interesses dos usuários, portanto, a biblioteca constitui elemento de fundamental importância na vida do cidadão, contribuindo para o exercício pleno da cidadania.

Também é preciso de investimentos e de políticas para transformar as bibliotecas num ambiente adequado e com condições para realizarem suas atividades de acesso ao conhecimento, como um espaço de democratização do conhecimento e de ações culturais buscando atender as necessidades de informação do seu público alvo. Nestes termos, estas unidades de informação precisam estabelecer um planejamento para formação, crescimento e manutenção de seus acervos, contando com o apoio dos órgãos governamentais ligados à educação e à cultura, com o propósito de terem suas coleções sempre adequadas à satisfação de seus usuários (VALENTIM, 2016).

Assim sendo, faz-se necessário a essa instituição rever o cumprimento de sua missão com a comunidade a qual está inserida, visto que possuem o função social de socialização do conhecimento, disponibilizando prontamente para os seus usuários todo tipo de conhecimento.

2.0 A BIBLIOTECA PÚBLICA DE NOVA VENÉCIA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A biblioteca pública de Nova Venécia foi idealizada durante a gestão do prefeito Walter de Prá (1967-1970). No dia 05 de maio de 1967 foi disposta a Lei Municipal de nº 483, que cria a primeira biblioteca pública da cidade, foi por meio dessa no Art. 4º que a biblioteca recebe seu nome, Dr. Eduardo Durão Cunha, o então promotor da cidade. O dito pode ser visto na figura a baixo, copia digitalizada da Lei nº 483.

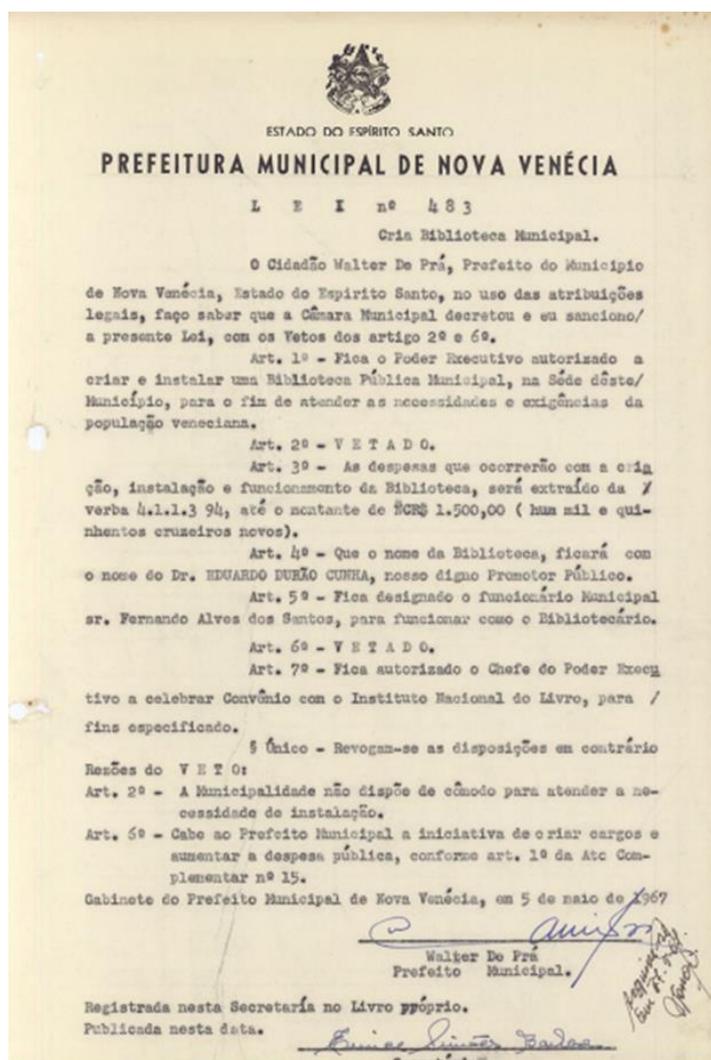


Figura 09 – Cópia da transcrição original da lei nº 483.

Fonte: <http://www3.cmnv.es.gov.br/legislacao/norma.aspx?id=4584&numero=483&ano=1967>

O Dr. Eduardo Durão Cunha que emprestou seu nome a esta nobre instituição foi Promotor Público em Nova Venécia na década de 1960. Era bisneto do Barão de Aymorés, filho do veneciano Eugênio Neves Cunha, além de promotor, Eduardo era também historiador e deixou uma obra inédita sobre a História de São Mateus que ainda aguarda publicação, bem como vários artigos publicados em periódicos mateenses como a Revista Especial “São Mateus 450 Anos”, publicada em 1994. Em 1997 foi homenageado na própria biblioteca que leva seu nome, onde fez breve palestra (PIVA, acesso em 15 de abr.2018).

Ainda segundo Piva (acesso em 15 de abr.2018), foi na gestão do Prefeito Antônio Barbosa Sena Junior (1973-1976) que a biblioteca ganhou a sua sede definitiva, onde se encontra instalada até hoje, avenida Mateus Toscano, nº 35, bairro Centro, conforme figura a seguir.



Figura 10 – Vista aérea da biblioteca pública Dr. Eduardo Cunha de Nova Venécia – ES, com poligonal marcada.

Fonte: Fonte: Google Farth, 2018, imagem manipulada pelo autor.

A biblioteca municipal de Nova Venécia fica em meio a importantes instituições de ensino como as escolas: “Professora Claudina Barbosa”, “Dom Daniel Comboni” “Dr. Adalton Santos”, e “APAE. Como pode-se observar na figura a baixo.

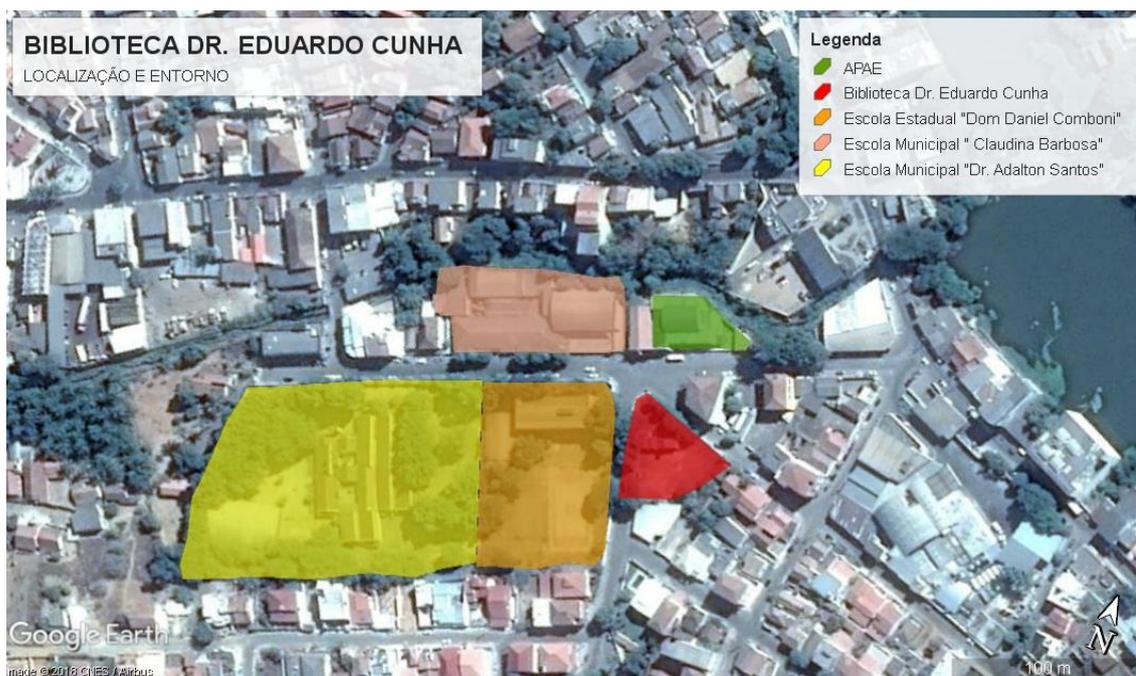


Figura 11 – Vista aérea da biblioteca pública Dr. Eduardo Cunha de Nova Venécia e seu entorno.
Fonte: Fonte: Google Farth, 2018, imagem manipulada pelo autor.

Quanto a sua arquitetura, observa-se um estilo modernista, de linhas retas e forma simples com uma mescla da arquitetura colonial, dada pelas telhas de tipo capa canal, muito característica do período colonial.

De acordo com Piva (acesso em 15 de abr.2018) é possível que sua arquitetura tenha sido inspirada na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Dr. Adalton Santos”, que fora construído no início dos anos de 1970.



Figura 12 – Fotografia da Biblioteca Pública Dr. Eduardo Cunha de Nova Venécia datada no ano de 1983.

Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=438261&view=detalhes>.

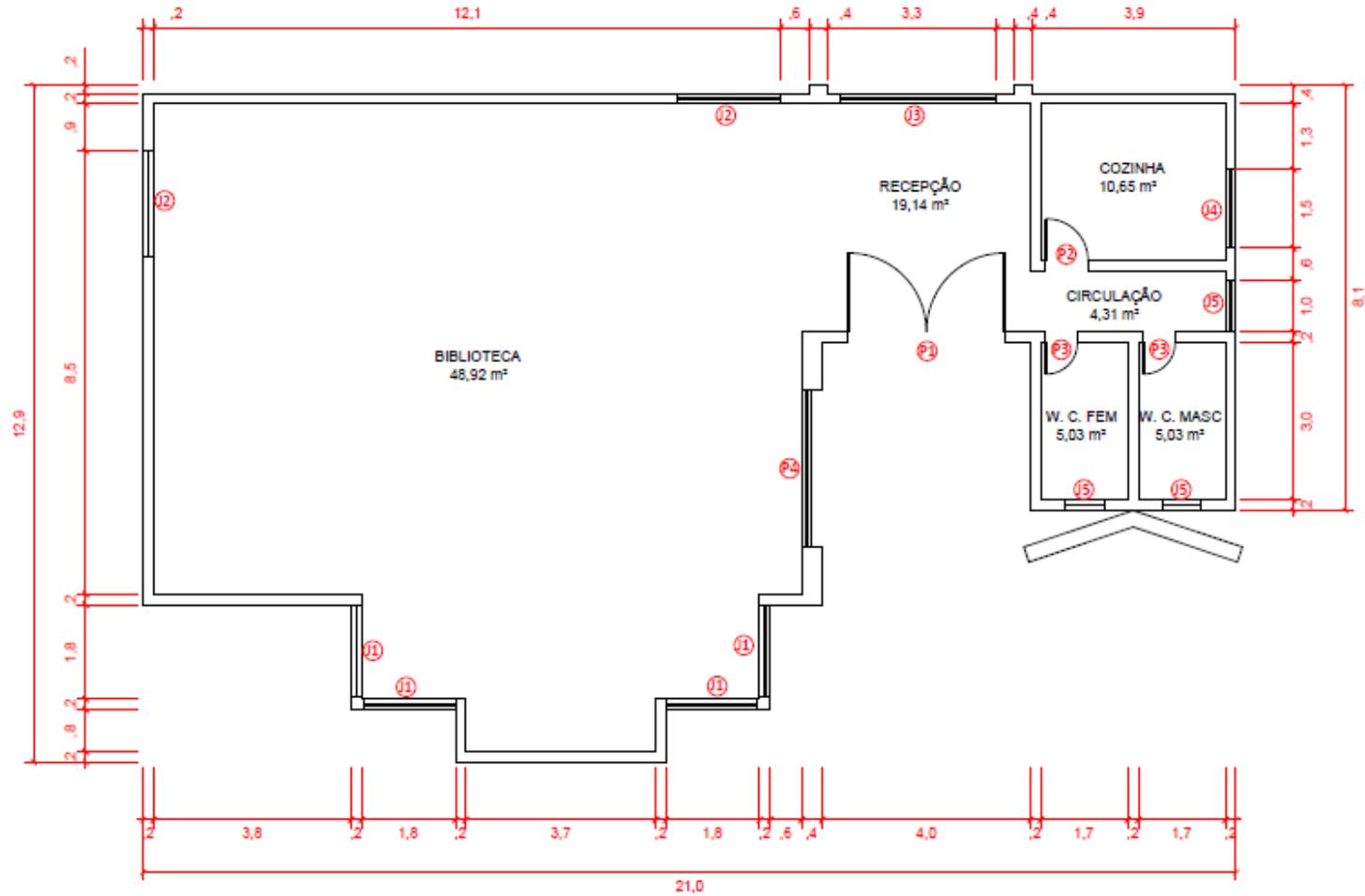
Atualmente a edificação se encontra em bom estado de conservação, mesmo tendo passado por poucas reformas durante esse período de mais de 30 anos de existência, a mesma não sofre com problemas estruturais ou qualquer tipo de patologia. Se comparada a foto de sua fachada a cima (figura 12) datada em 1983, nada mudou como podemos ver na foto a baixo.



Figura 13 – Fotografia da Biblioteca Pública Dr. Eduardo Cunha de Nova Venécia datada no ano de 2018.

Fonte: Acervo do autor.

Apesar de seu bom estado a biblioteca não atende mais a necessidades de seus usuários. Na planta baixa abaixo pode-se observar como a biblioteca Dr. Eduardo Cunha se configura quanto a sua organização espacial.



1 PLANTA BAIXA
ESCALA 1/100

Figura 14 – Planta Baixa da Biblioteca Pública Dr. Eduardo Cunha, levantamento do autor.

A biblioteca é composta pelos seguintes ambientes: Sala de acervo e recepção que dividem espaço com as poucas mesas de leitura (figura 15); cozinha e dois banheiros. A biblioteca totaliza uma área de 92,98m², o que é ineficiente para adotar quesitos de uma biblioteca moderna e convidativa.



Figura 15 – Foto interna da Biblioteca Pública Dr. Eduardo Cunha, sala de acervo dos livros, anexo mesas para estudo.
Fonte: acervo do autor.

Como já mencionado no item 1.2, faz-se necessário que as bibliotecas públicas se modernizem e melhorem seu aparato tecnológico, em consonância com as exigências da sociedade da informação. Em uma sociedade que vive hoje a era do conhecimento é inegável a intrínseca relação da ciência da informação com as tecnologias, como esclarece Barreto (acesso em 04 de ago.2018).

No entanto, a biblioteca pública de Nova Venécia não caminhou junto com a tecnologia surgida ao longo dos anos e possui poucos computadores antigos e lentos. Por todo esse conjunto de organização espacial e arquitetura monótoma, falta de apoio a quem busca conhecimento, falta de tecnologia ou até mesmo em um ambiente para estudo, a biblioteca se torna desacolhedora e por consequência obsoleta.

3.0 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso, estudo de projetos/obras semelhantes constitui um forte impulso para o entendimento do tema em pauta. A esse respeito Hélio Piñon (2000, p. 70) diz que, durante o aprendizado escolar se trata, sobretudo de uma reprodução, na qual a identificação de sistemas e critérios é a condição de reconhecimento do valor do edifício de referência [...] superada tal fase, a cópia se converte em uma transcrição [...].

Por tanto, os estudos de caso são referências projetuais, geralmente clássicos da arquitetura, que os arquitetos tomam como referência para desenvolver o seu projeto. Para esse projeto tomou-se como referencia 3 (três) conceituadas bibliotecas públicas, Leon de Grieff, Park Espanha e a ... as quais serão analisadas quanto sua forma, função social.

3.1 BIBLIOTECA PÚBLICA DE LEON DE GRIEFF

A Biblioteca de Leon de Grieff foi projetada pelo arquiteto Giancarlo Mazzanti no ano de 2007 e se encontra em Medellín na Colômbia, ocupando uma área de 6800,0 m². De acordo com a descrição do arquiteto do projeto, o complexo de edifícios se destina para o maior número possível de conectividades e desenvolvimento de espaços públicos urbanos, e para este proposto concebeu o edifício como um espaço público a melhorar locais de reunião e pontos de vista para a cidade (MAZZANTI, acesso em 05 de set.2018).

Ainda segundo Mazzanti (acesso em 05 de set.2018), o modelo permite o uso de suas instalações comuns ao ar livre, como teatros, miradouros, praças, campos desportivos. Na foto a baixo pode se observa o terreno e a volumetria da edificação a qual se destaca do entorno e oferece os elementos citados a cima.



Figura 16 – Biblioteca de Leon de Grieff em destaque de seu entorno.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

O arquiteto Mazzanti (2008, acesso em 05 de set.2018) ainda ressalta que local é apresentado como um mirante verde e local de atividades para a comunidade. O projeto é organizado por 3 (três) elementos, o que se resulta na biblioteca park: Trilha, praça e biblioteca, as trilhas existentes dão conectividade ao conjunto, permitindo a reunião e forçando o uso desses qual pode se visualizar na figura 16.



Figura 17 – Esquemática gráfica de todo complexo, imagem manipulada pelo autor.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

A edificação consiste em 3 (três) módulos quadrados que estão posicionados em ângulos diferentes, adaptando-se à topografia e às vistas, uma curva que os une e se relaciona entre si. Na foto aérea abaixo pode-se observar a diferentes posicionamentos dos 3 (três) módulos, que são unidos por um corredor que segue a curva do terreno. Na mesma imagem é fácil ver que o arquiteto tomou proveito do declive do terreno aproveitando-o de todas formas possíveis. Abaixo do balanço gerado pelos 3 (três) módulos tem-se um espaço para teatro ao ar livre/convivência e acima dos mesmos se tem um teatro aproveitando o declive da cobertura com uma passarela interligando os módulos. Assim, afirmamos o que já foi citado no início deste capítulo que o complexo de edifícios se destina para o maior número possível de conectividades.



Figura 18 – Vista aérea da Biblioteca de Leon de Grieff.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

Quanto aos materiais utilizados, é evidente o uso do concreto armado aparente (figura 19), em pórticos. Cada módulo é independente estruturalmente e os pilares levantados do centro de dois eixos de colunas retangulares em concreto. A circulação surge num retículo cheio de metal e pilares, ainda existe uma parede de retenção de pedra e concreto.



Figura 19 – Fachada de um dos módulos da Biblioteca de Leon de Grieff.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

No interior da edificação os diferentes pisos vinílicos de tamanhos e cores diferenciadas delimitam as diferentes áreas (figura 20 e 21). As paredes internas assim como as externas não possuem acabamentos, mostrando a beleza do concreto armado e as marcas de suas formas (figura 20). Folhas de vidro em sanduíche com resina colorida no interior marcam e colorem as áreas pedagógicas. Os painéis frontais são móveis em folha laminada e bordas arredondadas com elementos em madeira de teca (figura 20 e 22).



Figura 20 – Sala de estudo com vista urbana da Biblioteca de Leon de Grieff.
Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>



Figura 21 – Sala expositora do acervo literário da Biblioteca de Leon de Grieff.
Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

O sistema de circulação de ar cruzados através dos pátios propostos, permitem o deslocamento do ar quente pelo ar frio. O uso do sistema de refrigeração a ar natural é proposto e alimenta de ar fresco a biblioteca através dos vazados no vidros

da fachada frontal (figura 22). Além disso, o uso de persianas móveis nas janelas a oeste minimiza o impacto do sol (figura 23).



Figura 22 – Sala de leitura da Biblioteca de Leon de Grieff.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>



Figura 23 – Fachada oeste, corredor de conexão aos blocos da Biblioteca de Leon de Grieff.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

Todos ambientes ganham vida e função na Biblioteca de Leon de Grieff, os corredores que conectam um modulo ao outro são também espaços de exposições artísticas, como visto na foto abaixo.



Figura 24 – Fachada oeste, corredor de conexão aos blocos da Biblioteca de Leon de Grieff.
Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

A Biblioteca de Leon Grieff tem o preceito de atender e conectar a população ao máximo, possuindo diversos ambientes. O primeiro modulo se destina a serviços comunitários e está disponível para a população 24h. Está composto por academia e salas para reuniões. Nesse mesmo modulo também se instala a sustentação técnica da biblioteca. O segundo modulo é de fato a biblioteca, disponível ao público de 8 horas às 20 horas. É composta por recepção, salas de leitura, centro de navegação e saguão de exposição do acervo literário. O terceiro modulo é um centro cultural equipado com auditório (figura 25) e oficinas.



Figura 25 – Auditório do centro cultural da Biblioteca de Leon de Grieff.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>

Quanto à circulação curva dos módulos, ela serve como caminho expositor, locada aí estrategicamente para que as pessoas passem pela exposição, refeitórios, banheiros e sala de jogos.

É importante ressaltar no final desse estudo de caso que o arquiteto Mazzanti (2008, acesso em 05 de set.2018) idealizou essa obra pensando que, “Mais do que transformar o lugar, o que se tenta é interpretá-lo para poetizá-lo e, assim, recriá-lo, para convertê-lo em um lugar simbólico para a cidade.”

3.2 BIBLIOTECA PARK ESPANHA

Assim como a Biblioteca de Leon Grieff a biblioteca do Park Espanha também fora projetada pelo arquiteto Giancarlo Manzatti no ano de 2007. Essa está locada em Medellín na Colômbia, e ocupa uma área de 5500,0 m². Segundo Manzatti (2008) o projeto procura fortalecer os pontos de encontro e vincular a rede de espaços públicos propostos como um grande "cais" urbano que serve de balcão para a cidade, conectando o projeto aos pontos de vista da mesma a estação de metrô. Ainda de acordo com Manzatti (2008, acesso em 05 de set.2018) o projeto envolve a construção de uma série de três volumes que pousam sobre um rochedo, e se

mesclam ao ambiente natural tornando a edificação um símbolo da cidade (figura 26).



Figura 26 – Biblioteca Park Espanha e seu entorno.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-6075/biblioteca-parque-espana-giancarlo-mazzanti>

A fachada do edifício é considerada uma membrana composta por lajes de ardósia pretas com 30% de ferrugem. É assim que a fachada age de forma autônoma, com uma só textura como pode-se visualizar na figura acima.

O projeto é organizado em 3 módulos verticais (1-biblioteca 2- centro comunitário e 3- centro cultural), anexados por uma plataforma horizontal (figura27). O modulo denominado ao centro cultural é composto por um café, auditório com capacidade para 179 pessoas, salão para eventos, camarim e serviços. O segundo módulo é inteiramente dedicado a biblioteca, compondo uma brinquedoteca para os mais jovens aprenderem brincando, recepção, sala de exposição do acervo literário, salas de aula, e academia. Também nesse modulo é localizado a uma sala chamada “Meu bairro “, onde as pessoas locais podem se unir para expor diferentes experiências e pontos de vista, ou tentar encontrar soluções em uma área onde a pobreza e a violência assombraram a maioria dos vizinhos. O terceiro e último módulo destinado

a centro comunitário e está ocupado por uma sala polivalente, sala de informática, salas dedicadas a conferências, sala para palestras, exposições e todos os tipos de reuniões relacionadas com a cultura. Além desses módulos o parque possui um anfiteatro ao ar livre.

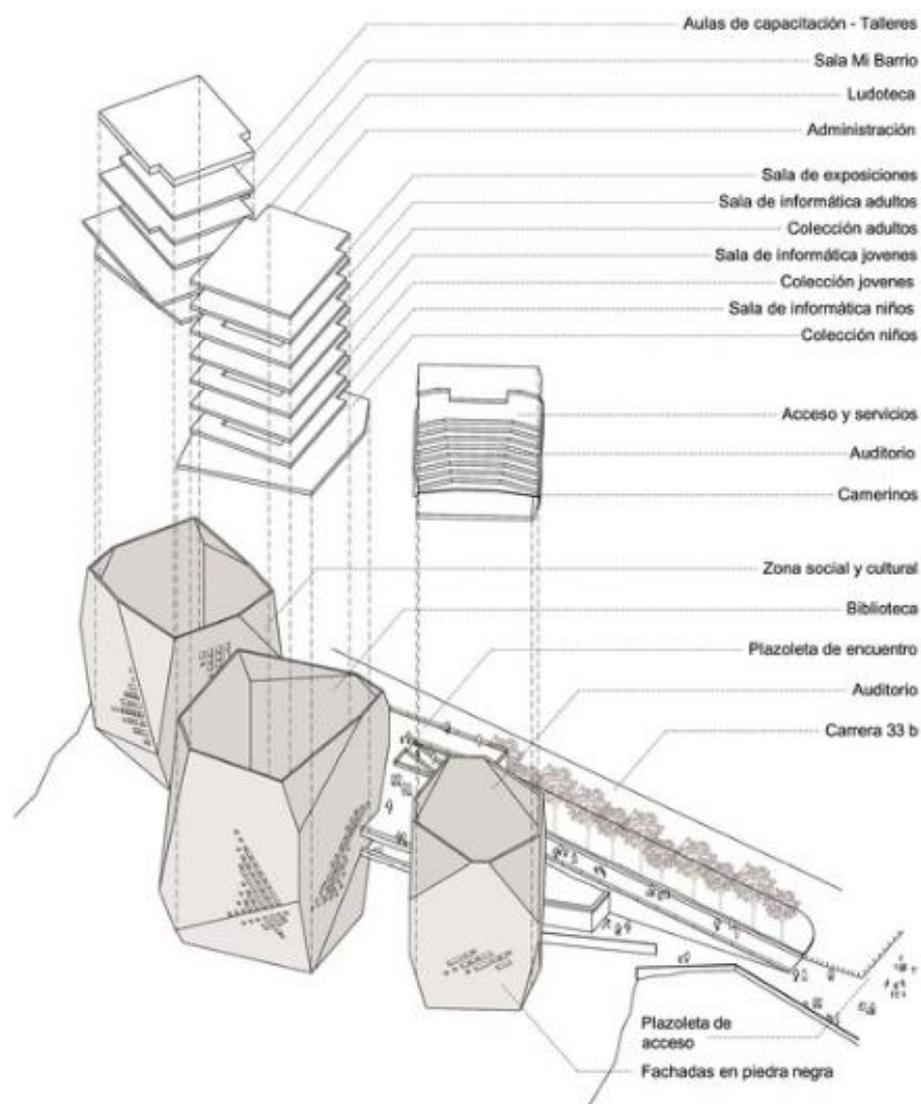


Figura 27 – Desenho esquemático dos três módulos.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-6075/biblioteca-parque-espana-giancarlo-mazzanti>

Quanto à estrutura, cada módulo de contêiner é estruturalmente independentemente da plataforma. O projeto está organizado em duas estruturas: A primeira é composta de rochas artificiais, edifícios verticais como objetos que organizam o programa em três seções cujas estruturas são independentes para cada volume. Para isso, o projeto propõe uma estrutura de apoio duplo, a primeira formada por uma membrana

metálica que é a pele exterior. A segunda é composta da plataforma onde os edifícios são edificados, compostos por uma estrutura mista de colunas de aço preenchidos com concreto e uma parede de pedra e concreto como retenção para o corte no terreno.

No interior da edificação, parte dos pisos são de pedra e outra parte de diferentes pisos vinílicos coloridos. Para delimitar as diferentes áreas de ensino se usou vidros laminados com resinas coloridas e diferentes facetas de madeira.

A entrada de luz em cima dos módulos, permite um ambiente adequado para estudar e ler. Essas janelas também geram interação entre a cidade e a biblioteca conforme a foto abaixo. Estas aberturas são organizadas sem plano aparente e do lado de fora eles parecem uma espécie de metal brilhante incrustado na pedra.

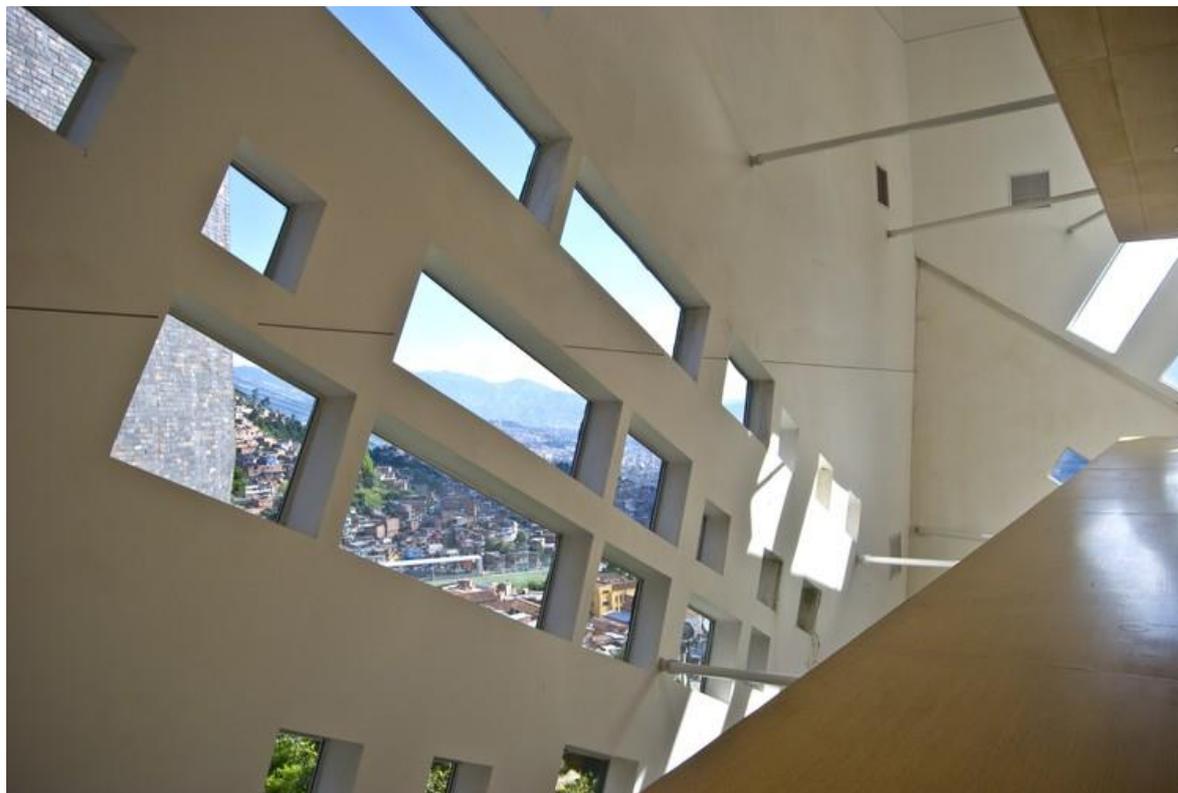


Figura 28 – Aberturar para iluminação natural.

Fonte: <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-6075/biblioteca-parque-espana-giancarlo-mazzanti>

Para Manzatti (2008, acesso em 05 de set.2018) o objetivo geral da obra é criar ambientes pedagógicos em vez de arquitetura e desenvolver um sistema de organização abstrata de ambientes de interação.

3.3 BIBLIOTECA PARQUE DE MANGUINHOS

A Inspiração para a primeira biblioteca parque brasileira foi à cidade de Medellín, na Colômbia, que era uma cidade marcada pelo narcotráfico e pela violência. Porém, com a inauguração de bibliotecas parque como a biblioteca de Leon Grieff e Park Espanha em 2006, Medellín começou a vivenciar uma nova experiência. As várias bibliotecas possibilitavam que os leitores pudessem usufruir da leitura ao ar livre e entre muitos outros programas oferecidos por essas. Como resultado disso a cidade elevou o seu nível educacional, fator que contribuiu para a diminuição do índice de violência.

Seguindo esse mesmo intuito, a biblioteca parque de Manguinhos, foi criada no Rio de Janeiro em um galpão de aproximadamente 2 mil m², que sediava o antigo Depósito de Suprimento do Exército (DSUP). Para que a biblioteca fosse idealizada com o aproveitamento do antigo galpão do exército, este teve apenas as paredes externas e o telhado preservados, sendo removidas as poucas divisórias internas, de modo a assegurar uma continuidade, como se pode observar na figura a baixo.



Figura 29 – Fachada frontal, biblioteca Parque Manguinhos.

Fonte: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/200/novas-historias-191212-1.aspx>

"Encaixamos o novo sem tocar no antigo; o propósito foi claro: o velho recuperado permanece por fora, mas mostrando o efeito do tempo, enquanto o novo se insere protegido pelo velho. Ou seja, as paredes estão separadas", explica Leal (acesso em 08 de set.2018). Esse conceito fica evidente nas paredes vazadas, fechadas com vidro (pois a biblioteca necessita de ar condicionado) o que favorece a entrada de luz natural.

O interior é constituído por dois níveis interligados por uma rampa. O piso térreo tem diferentes usos, como sala de leitura, salas técnicas de computação, espaço de consulta, salas de pequenos grupos e de reunião comunitária. No mezanino, estão a sala de leitura privativa, as dependências administrativas e outras salas de reunião. Ambos pavimentos têm 2,80 m de pé-direito, altura permitida pelo telhado original da construção, que foi conservado pelo projeto atual. Os livros instalados no forro com frases alusivas ao tema dão um aspecto lúdico à biblioteca (figura 30).



Figura 30 – Biblioteca Parque Manguinhos, interior.

Fonte: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/200/novas-historias-191212-1.aspx>



Figura 31 – Biblioteca Parque Manguinhos, acervo literário.

Fonte: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/200/novas-historias-191212>

Com 3.000 m² construídos (1.800 m² no térreo e 1.200 m² no mezanino), a biblioteca tem um acervo de 25 mil livros, além de outros dois mil reproduzidos para consulta simultânea. Desde que abriu, no início de 2010, já são 2.650 sócios, o que demonstra o grande interesse da comunidade pela leitura.

Segundo Leal (2018) a biblioteca parque de Manguinhos é equipada com 40 computadores para internet livre, livros eletrônicos, 3 milhões de músicas em arquivo digital, 700 filmes em dvd, uma vasta coleção de quadrinhos e, sem esquecer dos livros, são 25 mil títulos já no seu começo. Todos os 28 funcionários da biblioteca são moradores da região e contratados pela secretaria estadual de Cultura.

Leal (2018) ainda diz que o exemplo da cidade de Medellín, inspirou de tal forma que o projeto se estendesse e aproveitasse outros galpões que também estavam abandonados. E então essa área foi totalmente urbanizada e se transformou no local de maior concentração de equipamentos sociais para comunidade carente da cidade, um complexo com ludoteca, filmoteca, sala de leitura para portadores de deficiências visuais, acervo digital de música, cineteatro, cafeteria, acesso gratuito à Internet e uma sala denominada Meu Bairro, para que os usuários façam reuniões da comunidade.

Atualmente as o Rio de Janeiro possui outras bibliotecas parque e infelizmente essas correm o risco de fecharem as portas por falta de verba. Dos R\$ 20 milhões que deveriam ter sido repassados pelo estado este ano de 2018, só R\$ 11 milhões foram destinados às bibliotecas. Além disso, os 150 funcionários de todas as unidades, já vão entrar em aviso prévio. Em abril deste ano as unidades já haviam reduzido seu horário de funcionamento. Atualmente, as bibliotecas ficam abertas ao público de terça a sábado, das 11h às 19h. Originalmente, o horário era das 10h às 20h. Com esse acontecimento só se confirma a falta de políticas públicas e incentivos que o Brasil tem para com as bibliotecas públicas (LEAL,2018).

4.0 PROJETO DE BIBLIOTECA PARA NOVA VENÉCIA

O conceito desse projeto e a criação de uma biblioteca pública que possa atender a real necessidade dessa instituição na contemporaneidade contemplando também programas que incentivem o interesse pelo uso do equipamento, seja convidativa e proporcione ao usuário condições que possam despertar o gosto pela leitura, à busca pela cultura e também oferecer mais qualidade de vida aos futuros utentes.

O partido desse projeto se deu através do posicionamento dos livros nas estantes que desencadeiam um formato composto por linhas retas e diagonais que deram à origem a inclinação da cobertura que é o ponto marcante da edificação.

O estudo bibliográfico a fim de aumentar o conhecimento sobre o tema, o estudo preliminar, juntamente com o estudo de caso de instituições modelo do mesmo âmbito, fora de grande importância para o resultado final dessa proposta projetual. Os estudos mostraram quais são as questões prioritárias a serem tratadas no projeto, gerando propostas de soluções para biblioteca pública de Nova Venécia, Dr. Eduardo Durão Cunha.

4.1 DIRETRIZES DO PROJETO

De acordo com Aurélio Buarque (2014) a palavra diretriz significa linha reguladora do traçado de um caminho ou de uma estrada, também a define como um conjunto de instruções ou indicações para se tratar e levar a termo um plano, uma ação, um negócio, etc.; diretiva. Como diretriz desse projeto adotou-se 3 (três) primícias: potencial paisagístico e sustentabilidade, acessibilidade, e adequação ao terreno e implantação, os quais serão melhor discutidos no próximos itens.

4.1.1 Potencial Paisagístico e Sustentabilidade

Uma das preocupações do projeto foi integrar o paisagismo e seus benefícios às atividades da biblioteca. Desse modo a inserção de vegetação no entorno da edificação, em um átrio e até mesmo em sua cobertura, englobando o conceito verde e com isso auxiliando no conforto sensorial e visual.

Segundo Henrique Vital (acesso em 25 de out.2018) colaborador do “Viva Decora” e paisagista, as espécies vegetais melhoram o microclima do ambiente, oferece sombra, renovam e recondicionam o ar por meio de sua respiração, além disso, trás uma ambientação mais acolhedora, agradável e aconchegante. A cobertura verde contribui para resfriar o interior da biblioteca, tornando-se não só um fator estético e agindo como um isolante térmico destacando-a do ambiente externo, caracterizando também uma preocupação com o conforto ambiental. Ainda levando em consideração o fator térmico no interior da edificação, a ventilação natural foi preponderante no projeto, utilizada através da ventilação cruzada, promovendo renovação do ar, resfriamento psicofisiológico e resfriamento convectivo. Na ventilação cruzada exploram-se os efeitos de pressão negativa e positiva que o vento exerce sobre a edificação. Para proporcionar uma boa ventilação natural foi preciso posicionar no projeto aberturas em zonas de pressão oposta. A ventilação cruzada promove a remoção do calor por acelerar as trocas por convecção e também contribui para melhoria da sensação térmica dos ocupantes por elevar os níveis de evaporação (DEKAY, M. e BROWN G.Z, 2004).

A captação das águas pluviais também é um ponto importante considerado no projeto, pois com a presença de aproximadamente 1.330m² de área de vegetação, surge uma demanda muito grande por água para a irrigação desse espaço. Portanto o projeto prevê a utilização de um sistema de captação, tratamento e armazenamento de águas da chuva para suprir a necessidade de irrigação de jardim. Essa captação se dá através da cobertura verde e dos caminhos de acesso revestidos de cobograma, os quais coletam e tratam a água simultaneamente.

Devido à localização do terreno em uma das áreas de maior circulação da cidade e ao agrupado de instituições de ensino nessa região, o projeto torna-se um potencial paisagístico para o município, por conta de sua diferente e ousada forma arquitetônica e de seu aglomerado de vegetação. O intuito de que a biblioteca se

torne um edifício de destaque e vislumbre foi totalmente premeditado no projeto. Essa decisão procurou estabelecer impermeabilidade entre a edificação e seu entorno, tornando-a atrativa tanto por suas atividades oferecidas e por seu potencial visual.

4.1.2 Acessibilidade

Tanto no paisagismo quanto no edifício a acessibilidade foi um ponto relevante considerado no projeto, principalmente pelo fato de tornar a biblioteca uma instituição acessível a todos os tipos de pessoas. Nessa proposta a biblioteca será equipada com tecnologia para diferentes tipos de deficiências, sejam elas visuais, com livros em braille e áudios books, ou auditivos, oferecendo profissionais treinados que deem suporte de informação através da linguagem de sinais. As pessoas com dificuldade de locomoção terão ambientes espaçosos que possibilitará a locomoção sem nenhuma dificuldade.

4.1.3 Adequação a Morfologia do Terreno e Implantação

A notória falta de simetria e alinhamento do terreno também influenciou sobremaneira a implantação do edifício, a sua organização e inserção de vegetação. Como meio de aproveitamento e adequação à morfologia irregular existente, a biblioteca se inicia na parte mais larga do terreno com 54 metros, e seu corpo segue o estreitamento do terreno acompanhando a irregularidade até os 25 metros de largura, dando assim a forma aproximada a um “u” à edificação.

Explicando de uma maneira mais clara, o projeto é constituído por 3 (três) blocos retangulares, o qual 2 (dois) são posicionados quase que paralelo, possuindo uma angulação de 67° indo em direção ao outro. Esse 2 (dois) blocos são conectados por um terceiro que se posiciona perpendicularmente aos dois. A disposição desses elementos forma um átrio entre eles, utilizando-o assim como um jardim, quase que interno, dando a sensação que o verde esta invadindo o interior da biblioteca.

Com o surgimento dessa forma estrutural diferenciada, dada pela irregularidade do terreno, surgiu a ideia de adotar uma inclinação para o bloco posicionado para dentro do terreno, onde a cobertura desse bloco nasceria do solo indo de encontro em inclinação crescente até chegar ao bloco conector, como se verá na parte gráfica deste capítulo. Essa declividade no projeto torna-o uma arquibancada ao ar livre, que poderá receber teatros, shows musicais, palestras e local para debates de temas sociais e literários. Esse ambiente também se torna um espaço de repouso, onde os usuários podem sentar e ler seus livros e até mesmo contemplar o paisagismo. A arquibancada dá acesso direto á cobertura verde que por sua vez também é local de leitura e contemplação.

4.2 COMPOSIÇÃO PROJETUAL

4.2.1 Programa de Necessidades

Visando o bom desempenho da biblioteca e conforto dos usuários e operadores, foi estabelecido o programa de necessidades da proposta arquitetônica, baseado nos estudos de casos já realizados. O programa de necessidade se divide em 3 (três) setores: serviço, área social interna e área social externa.

QUADRO DE ÁREAS			
SETOR	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	
SERVIÇO	Cozinha para funcionários	9,84	
	Recepção/informação	14,46	
	W.C Feminino 1	19,74	
	W.C Masculino 1	19,47	
	W.C Feminino 2	3,05	
	W.C Masculino 2	3,05	
	Almoxarifado	15,37	
	Lanchonete	68,94	
	Cozinha lanchonete	10,62	
	Sala ADM	11,9	
	Sala reuniões	19,75	
	TOTAL		196,19
	ÁREA SOCIAL INTERNA	Auditório	152,41
Sala de navegação		15,90	
Sala kids		15,00	
Hall/biblioteca/espaco de leitura		205,41	
		388,72	
ÁREA SOCIAL EXTERNA	Teatro		
	Espaco de leitura	1.258,99	
	Jardim		
TOTAL		1.258,99	
TOTAL GERAL		1.843,90	

Quadro 1 – Quadro de áreas de proposta arquitetônica.

Fonte: manipulado pelo autor

A área social externa foi projetada visando estabelecer a troca de ideias e convivência entre os usuários e fortalecer a cultura de ocupação do espaço público. Para esse fim, foram implantadas nesse setor um pequeno teatro dado por degraus aproveitando o declive da cobertura, o qual também tem a função de repouso para leitura e contemplação. Essa arquibancada/escada dá acesso ao terraço jardim, que será equipado por vegetações pequenas dispostas em vasos e bancos de madeira e concreto; mesas e bancos em madeira com design modernos distribuídos pelo átrio da edificação e bancos ao redor da gola das árvores distribuídas por toda área verde. Quanto à vegetação para esse ambiente, foram escolhidas árvores frutíferas, criando um pequeno pomar, visando com que os utentes dessa instituição de ensino pudessem vir a consumir o fruto dessas plantas. Os arbustos e forrações utilizadas

são plantas nativas da mata atlântica, as quais tem uma ótima adaptação ao clima local.

O planejamento da área social interna levou em conta atender aos mais variados públicos, disponibilizando ambientes e acervos literários para público infantil, adulto, acervo audiovisual em braile, acervo de obras locais, sala de navegação virtual, sala kids, espaço de estar e de leitura. Parte de um bloco da edificação encontrasse semi enterrado, podendo ser classificado como apoio da área social, uma vez que concentra um auditório para 99 (noventa e nove) pessoas.

Esse setor será equipado por mobílias elegantes e aconchegantes. Vale a pena ressaltar que esses espaços buscam compreender e acolher o usuário ao máximo, portanto, a ideia é de que todo lugar seja convidativo a se sentar e deitar para uma boa leitura. As estantes expositoras do acervo são compostas por prateleiras e nichos de leitura, onde o leitor poderá escolher seu livro, pegá-lo e imediatamente deitar-se ou sentar na própria estante. A forma estratégica de posicionamento das estantes visa uma circulação induzida do leitor, chamando com isso a sua atenção para outras obras literárias além da qual ele foi buscar. Essa disposição também proporciona um campo de visão mais amplo.

A fim de trazer os benefícios de um espaço verde à área social interna, a área social ao ar livre está implantada ao redor e ao núcleo dessa, dando a sensação de invadir e tornar os dois espaços em um só.

Por último o setor de serviço visa estabelecer suporte ao utente e funcionários da biblioteca, proporcionando perfeito funcionamento da mesma. Esse setor é composto por banheiros comuns e banheiro PNE, almoxarifado, cozinha para funcionários, recepção/informação, sala administrativa, sala de reuniões para funcionários e comunidade. Esse setor também possui uma cafeteria implantada com intuito de satisfazer as necessidades alimentícias dos utentes. O horário de funcionamento de tal cafeteria se estenderá além do horário de atendimento da biblioteca, visando atrair pessoas para tal espaço, tornando com isso a biblioteca um cartão postal da cidade.

4.2.2 Materiais e Sistemas Construtivos

O sistema construtivo da edificação se caracteriza por uso de estrutura de concreto, sendo evidenciado por pilares, algumas colunas e laje protendida. A escolha desse tipo de laje foi dada por suas vantagens de vencer grandes vãos livres sem a necessidade de grande número de pilares, reduzindo também o peso da estrutura. Ao utilizar a laje protendida a biblioteca torna-se um ambiente livre de colunas espalhadas por todo espaço, tornando-se assim um local mais integrado e aberto.

No que se diz respeito aos materiais utilizados no projeto, o concreto aparente montado *in loco* é o elemento principal dessa edificação, com pegada de estilo brutalista. O uso do vidro também é pertinente e objetiva além de proporcionar iluminação natural à edificação, a conexão entre ambiente externo e interno. O vidro também proporciona a quebra da brutalidade do concreto, permitindo vazios na edificação. Para a maior suavização do concreto, além da vegetação, também fora utilizada a madeira presente na fachada, nas mobílias e até nos pisos laminados.

Na fachada da biblioteca tem se um grande plano de concreto, ornamentado por pilares de madeira, as quais acompanham a altura da edificação e se curvam tornando-se parte da cobertura e parte da estrutura dos bancos externos. O acesso principal se dá por uma grande porta de metal e vidro, proporcionando imponência ainda maior para essa fachada.

4.2.3 Plantas de proposta Projetual

Seguem as pranchas de planta baixa, planta de situação, planta de pavimento, planta de vegetação, de cobertura e cortes com as definições de espaços propostos para a nova biblioteca municipal de Nova Venécia.

4.2.4 Perspectivas

Segue-se o resultado gráfico deste trabalho de conclusão de curso, por meio de imagens de perspectivas do projeto.



Figura 32- Perspectiva Fachada.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 33- Perspectiva aérea.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 34- Perspectiva Jardim.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 35- Perspectiva aérea 2 (dois).
Fonte: Feito pelo autor



Figura 36- Perspectiva terraço jardim.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 37- Perspectiva átrio.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 38- Perspectiva teatro ao ar livre.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 39- Perspectiva terraço jardim e jardim dos fundos.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 40- Perspectiva jardim dos fundos.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 41- Perspectiva biblioteca.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 42- Perspectiva biblioteca 2 (dois).
Fonte: Feito pelo autor



Figura 43- Perspectiva sala kids.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 44- Perspectiva de navegação.
Fonte: Feito pelo autor



Figura 45- Perspectiva lanchonete.
Fonte: Feito pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso se configura como colaborador a produção de uma cidade menos supressiva e desigual, na medida em que busca viabilizar o acesso à cultura, a socialização e a informação a todos de maneira democrática.

A proposta de projeto desse trabalho não trata apenas do acesso à informação, mas também da inserção de cultura, lazer e fortalecimento da relação social. Trata-se ainda da complementação e recriação de uma instituição de pesquisa milenar: a biblioteca, através de uma grande área de repouso e contemplação ao ar livre, que é responsável por promover acolhimento pelo conforto sensorial e visual. A questão ambiental também é incorporada a proposta projetual, através da fomentação ao aproveitamento de recursos hídricos, luz e ventilação natural, que se caracterizam como uma prática ecológica.

Outra questão relevante a possibilidade de resgatar o valor das bibliotecas públicas, outrora perdido com o avanço tecnológico da indústria da informação e do abandono dessas instituições por parte do poder público. Embora seja uma proposta concebida com o objetivo primordial de atender a população da cidade de Nova Venécia, um equipamento dessa natureza se torna bastante atrativo para visitantes de outras cidades e região, o que traria o dinamismo a cidade.

Inicialmente a morfologia irregular do terreno se apresentou como um grande desafio para a concepção da proposta projetual. Porém, após a escolha do posicionamento do edifício, a solução foi se apresentando de forma gradativa, já que, devido a essa característica do terreno, foi possível propor uma solução satisfatória que aproveitasse a irregularidade.

Analisando todas essas questões, conclui-se que a proposta de projeto da biblioteca pública de Nova Venécia “Dr. Eduardo Durão Cunha” possui relativa complexibilidade, uma vez que é dotada de grande escala arquitetônica, envolve diversidade de usos e incorpora a problemática sofrida pela maioria das instituições

de mesmo caráter. Em contrapartida, essa complexidade gerou uma oportunidade de aperfeiçoamento ao longo do processo de criação da proposta, o que levou a obtenção de um resultado enriquecedor e gratificante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. Disponível em:<www.creapa.com.br/servicos/ABNT/abnthtm/>. Acesso em: 02 nov. 2018.

BARRATTO, Romullo. **Oito bibliotecas comunitárias que levam leitura aos espaços públicos**. ArchDaily, out. 2013. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/146021/oito-bibliotecas-comunitarias-que-levam-leitura-aos-espacos-publicos>>. Acesso em: 04 set. 2018.

BARRETO, A. A. **Uma história da ciência da informação**. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). Para entender a ciência da informação. Salvador: EDUFBA, 2007.

BELLEI, S. L. P. **O Livro, a literatura e o computadores**. São Paulo: Educ, 2002.

BRASIL. Ministério da Cultura. Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL. Plano Nacional do Livro e Leitura: textos e história: 2006-2010. São Paulo: Cultura Acadêmica.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999. (1ª reimpressão da edição de 1998).

CUNHA, V. A. da. **A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação**. Biblios: Revista Electrónica de Bibliotecología, Archivología y Museología, Lima, ano 4, nº 15, abr./jun. 2003.

CURY, M. C.; RIBEIRO, M. S. P.; OLIVEIRA, N. M. **Bibliotecário universitário: representações sociais da profissão**. Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2001

DEKAY, M. e BROWN G.Z. **Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 1º Edição. São Paulo: Nova Fronteira, 1986.

_____. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5.ed. São Paulo: Positivo, 2014.

FREITAS, Munique. **Biblioteca da Vila do Iapi pede apoio legislativo para reformas no prédio**. Câmara Municipal de Porto Alegre, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/biblioteca-da-vila-do-iapi-pede-apoio-do-legislativo-para-reformas-no-predio>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. <https://www.vivadecora.com.br/revista/paisagismo-entenda-seus-beneficios-e-solucoes/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

IFLA; UNESCO. **Manifesto sobre bibliotecas públicas**: federação internacional dos bibliotecários e das bibliotecas, 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 04 de mai de 2018.

LEAL, Ledy Valporto. **Galpões inutilizados, da época em que o Rio era capital federal, cedem espaço a um novo ponto de encontro dos moradores de Manginhos**: uma biblioteca. Novas Histórias, nov. 2018. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/200/novas-historias-191212-1.aspx>>. Acesso em: 08 set. 2018.

MANGUEL, A.; GUADALUPE, G. **Dicionário de lugares imaginários**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MARTINS, W. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MAZZANTI, Giancarlo. **Biblioteca Parque León de Grieff**. Plataforma Arquitectura, fev. 2008. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>>. Acesso em: 05 set. 2018.

_____. **Parque Biblioteca España**. Plataforma Arquitectura, fev. 2008. Disponível em: < <https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-6075/biblioteca-parque-espana-giancarlo-mazzanti>>. Acesso em: 05 set. 2018.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002.

_____. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MIRANDA, A. C.; GALLOTI, M. M.; CECATTO, C. **Desafios para a biblioteca pública no processo de planejamento da formação e desenvolvimento do acervo**, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2017v22n48p15/33091>> Acesso em: 20 de abr de 2018.

NEVES, Ernesto. **As melhores bibliotecas do Rio**. Veja Rio, out. 2012. Disponível em: < <https://vejario.abril.com.br/cidades/melhores-bibliotecas-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 05 ago. 2018.

NOVA VENÉCIA. **Decreto-lei n.º 483, de 5 de maio de 1967**. Cria a biblioteca municipal. Diário Oficial da Prefeitura de Nova Venécia.

PIÑOM, Hélio. Ideia e forma: **Teoria do projeto**. Porto Alegre: Livraria do arquiteto, 2006.

PIVA, R. F. **Biblioteca pública municipal “Dr. Eduardo Durão Cunha”**: há 42 anos na história de Nova Venécia, 2009. Disponível em: < <http://projetopipnuk.blogspot.com/2009/07/biblioteca-publica-municipal-dr-eduardo.html>> Acesso em: 15 de abr de 2018.

SANTOS, J. M. **O processo histórico evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento**. Goiás: Vida de Ensino, v. 1, n. 1, 2010.

SUAIDEN, E. J. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2. 2000.

SUAIDEN, E. J. **Biblioteca pública brasileira**: desempenho e perspectivas. São Paulo: Livros Irradianes S.A., 1980.

VALENTIM, M. L. P. **O perfil das bibliotecas contemporâneas**, 2016. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap01.pdf> Acesso em: 25 de abr de 2018.

VITAL, Henrique. **Paisagismo**: entenda seus benefícios e soluções. Piscina e Jardim, jul. 2015. Disponível em:< <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/200/novas-historias>> Acesso em: 23 de out de 2018.